



OLHARES  
SOBRE  
A LUA



UnB



Foto tirada pelo prof. Paulo Eduardo de Brito

Material de apoio para trabalho em escolas do grupo de extensão, pesquisa e ensino "Olhares sobre a Lua".

# Olhares sobre a Lua: o olhar dos mais velhos

Você já  
conversou com  
seus avós sobre  
a Lua?



*A gente fria  
desta terra,  
sem poesia,  
não se importa  
com esta lua,  
nem faz caso do  
lunar!*

*Enquanto a onça  
lá na verde  
capoeira,  
leva uma hora  
inteira,  
vendo a lua,  
a meditar!*

Luar do Sertão e outros Poemas  
colhidos – Catullo da Paixão Cearense  
Seleção organizada, anotada e revista  
por Guimarães Martins, Editora Ediouro.

Uma parte desse poema foi eternizada como uma música na voz de Luiz Gonzaga, entre outros. O refrão da música diz “Não há, ó gente, ó não, luar como esse do sertão”. Mas será que o luar do sertão é diferente do luar em outros lugares? Não é a mesma Lua que estamos vendo, independentemente de onde estivermos? O que muda?

Bom, as condições de visibilidade podem mudar de um lugar para outro. Sabemos que a quantidade de luz no ambiente influencia na observação do céu. Um excesso de fontes de luz atrapalha na observação, é por isso

que vemos muito mais estrelas no céu noturno fora da cidade do que na cidade. Fora isso, a umidade e a presença de nuvens afetarão a visibilidade. Então, de fato, a imagem que veremos da Lua pode ser diferente dependendo de onde estivermos. Mas isso é só parte da resposta.

Analisando a letra da música e do poema, vemos que o autor está falando sobre a saudade de sua terra natal (o sertão), sobre a natureza e a vida das pessoas lá. O luar, para ele, está associado a muitas outras lembranças de sua terra natal e a um certo modo de vida. Então, além das diferenças nas condições de visibilidade conforme o lugar, é também muito importante o sentido que as pessoas atribuem ao que veem. Além disso, sempre interpretamos o que vemos a partir da nossa cultura!

Como os próprios versos acima indicam, há lugares onde as pessoas são acostumadas a observar a Lua e há lugares onde isso não é tão comum. A relação dos seres humanos com a natureza (incluindo a Lua) varia muito conforme as condições materiais e culturais de um determinado local e época. Imagine, por exemplo, que em comunidades onde não há iluminação pública a Lua cheia garante uma noite iluminada. Isso pode influenciar em pequenas decisões das pessoas, como: se vai ser necessário ou não usar uma lanterna para ir à casa do vizinho. Porém, na cidade raramente algo assim aconteceria.

Além disso, como a cultura é dinâmica, a relação das pessoas com a Lua também vai mudando ao longo do tempo. Isso pode estar relacionado com vários outros processos, como: urbanização, novidades tecnológicas e mudanças em certas práticas (por exemplo, em como as pessoas plantam). Será que você olha para a Lua do mesmo jeito que seus pais ou avós?

# Escutando o outro: entrevistas

Para conhecer a relação de pessoas de outra geração com a Lua, nada melhor do que as ouvir! As ciências humanas, que frequentemente se dedicam ao estudo da cultura e ao estudo do que as pessoas pensam, possuem várias técnicas para estudar as percepções e saberes dos sujeitos sobre um determinado assunto. Uma delas é a entrevista, uma espécie de conversa planejada em que as informações que o entrevistado fala são registradas para uma análise cuidadosa depois.

Na próxima etapa deste projeto, você vai escolher pessoas da sua comunidade para fazer com elas um tipo de entrevista que chamamos nas pesquisas em Ciências Humanas de entrevista semiestruturada. Para te ajudar nisso, separamos algumas recomendações:

1. É importante construir um roteiro para a entrevista, ou seja, anotar um conjunto de perguntas que podem ser feitas à pessoa entrevistada, organizadas em uma sequência que possa dar uma boa condução à conversa e fazê-la falar sobre os temas desejados. Porém tenha em mente que trata-se apenas de um roteiro básico, que serve de direcionamento para a construção de um diálogo nas entrevistas. As entrevistas são abertas, por isso cabem outras perguntas que possam surgir ao longo da conversa, assim como o abandono de outras que se façam desnecessárias.
2. Leia atentamente esse roteiro todo (mais de uma vez) antes de fazer as entrevistas para se familiarizar bem com ele.
3. A entrevista é um processo dinâmico. Se o entrevistado trazer algum aspecto que você considera importante para o conteúdo do tema da pesquisa, fique à vontade para fazer o registro.

4. Algumas perguntas podem ser adaptadas de acordo com o perfil da comunidade/localidade/assentamento. Leia com atenção o roteiro e faça as adequações que achar necessárias.
5. Outras perguntas podem surgir. Fique livre para incluí-las ao roteiro de entrevistas.
6. Se o tempo da entrevista ficar muito longo. Você pode fazer a entrevista em momentos diferentes. Converse sobre isso com o(a) entrevistado(a). Lembre-se que quando o entrevistado for idoso ele pode ficar cansado.
7. Às vezes, você pode ficar com a impressão que a entrevista está “indo e voltando”, isto é, por vezes algumas perguntas já foram respondidas, mesmo que elas estejam em um momento posterior do roteiro. Não tem problema. Lembre-se que estamos trabalhando com memórias (elas vão e vêm). Você pode optar por refazer a pergunta, ou solicitar que o(a) entrevistado(a) comente um pouco mais no momento da realização da pergunta a partir do roteiro.
8. Escolha entrevistados adultos e que vivem no campo ou que viveram no campo boa parte de suas vidas.

Boas entrevistas!

## Saiba mais

Seguem dicas de alguns materiais de estudo complementares:

- A música e o poema Luar do Sertão tem uma longa história de 100 anos, com diversas versões e contribuição de muitos artistas e de anônimos. Para ler um pouco à respeito, visite <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6120/luar-do-sertao>.

- Sabia que na Vila de Surrein na Suíça os moradores se recusaram a permitir a instalação de postes na rua durante décadas para poderem continuar vendo o céu? Saiba mais sobre essa história: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/luz-nos-alpes/>.

---

Material feito pela equipe do projeto Olhares Sobre a Lua, que é composta por Nathan Carvalho Pinheiro, Erina Rodrigues, Paulo Eduardo Brito, Manoel Expedito Batista Viana, Patrícia Alves Gonçalves, Evelaine Monteiro dos Santos, Fernanda Gomes dos Santos e Marcos Kendi.  
Este folheto foi produzido com a colaboração de Regina Coelly.